

RELAÇÕES TEÓRICAS ENTRE LAZER E RISCO NA PRÁTICA ESPORTIVA

Camila dos Santos Silva (PIBIC/AF/IS- CNPQ-FA-UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador) e-mail: ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Esporte, Aventura, Educação Física.

Resumo

Estudamos as abordagens sobre risco na Educação Física brasileira, por meio de revisão na base Scopus. Entre 95 artigos, 04 foram incluídos na triagem. O conteúdo analisado nos informa que: (1) o lazer é a principal motivação para prática de aventura, (2) a informação pode diminuir o preconceito a respeito da busca recreativa pelo risco, (3) quanto maior a familiaridade com a prática, a percepção do risco é diminuída. Frente a isso, concluímos que a lacuna para novos estudos é o desenvolvimento de técnicas educativas à gestão do risco.

Introdução

As atividades de aventura (AA) são caracterizadas pela imprevisibilidade e atreladas à vertigem e ao risco. Com destaque no turismo e no lazer, as AA têm se revelado como um evento cultural particularmente no Ocidente. Em complemento, Bernstein (1997), localiza a ideia de risco na fronteira entre os tempos pré-modernos e a modernidade. Spink et. al (2004), acrescenta que o risco é uma forma de se relacionar com o futuro.

Por fim, frente ao exposto, Beck (1992) entende que a modernidade é agenciada pelo risco. Sociedade de risco é aquela em que se organiza em resposta ao risco, compõe se uma sociedade onde os riscos pertencem a toda sua constituição em todo aspecto. Os riscos são democráticos, e assim, não respeitam nenhum limite ou fronteira. A queda do muro de Berlim e o desastre de Chernobyl, são alguns dos fatores históricos significativos para a teoria de Beck.

Apesar dessas discussões estarem presentes em diferentes áreas, a Educação Física ainda não realizou uma síntese apropriada para tratar da gestão de riscos em relação aos esportes de aventura. Portanto, este estudo identificou na literatura o conhecimento sobre as variáveis esporte e risco na Educação Física.

Materiais e métodos

Iniciamos com busca por artigos, utilizando o Scopus, com o método busca booleana a partir da seguinte fórmula: "Lazer" AND "risco" AND "esporte". Encontramos 95 resultados. Ao analisar os artigos, notamos que a maioria se tratava sobre o risco em outros contextos.

A partir da leitura acurada dos resumos selecionamos os que poderiam ser usados como base para o estudo, utilizando o seguinte critério:

- Apresentar conteúdo direcionado ao risco.
- Apresentar abordagem filosófica ou sociológica da relação entre lazer e risco no tratamento teórico do esporte.
- Apresentar o risco relacionado com esporte, lazer ou educação física.

Utilizamos também dois artigos que não fazem parte deste processo, para base no estudo. Foram excluídos, após análises, trabalhos fora do escopo, em língua estrangeira ou por não serem artigos.

Resultados e Discussão

Dos 95 artigos examinados, 04 foram incluídos.

n	Referência
I	SCHWARTZ, G. M; PEREIRA, L M; FIGUEIREDO, J de P, CHRISTOFOLETTI, D F A, DIAS, V K. Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte . v.38, n.2, p. 156-162, 2016.
II	BEZERRA, J; LOPES, A.S; HARDMAM, C.M; TASSITANO, R.M; TENÓRIO, M.C.M; DE BARROS, M.V.G. Consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo: associação com inatividade física no lazer e comportamento sedentário. Revista Andaluza de Medicina del Deporte . v.8, p.1-6, 2015.
III	NOBRE, F S S; VALENTINI, N C. O contexto de desenvolvimento motor de escolares do semiárido: contribuições do modelo processo contexto. Revista Brasileira de Ciências do Esporte . v.38, p.132-138, 2016.
IV	PINHEIRO, B; SANTOS, C A de S; DANTAS, E H M. Efeitos de 20 semanas de treinamento combinado na capacidade funcional de idosas. Revi Bras de Ciências do Esporte . v.39, p.442-449, 2017.

Quadro 1 – Relação das obras selecionadas para exegese analítica

O primeiro, sobre a participação das mulheres nos esportes de aventura, a principal questão abordada foi o motivo pelo qual levava essas mulheres a procurarem os esportes de aventura e a resposta mais recorrente 16,5% foi " referente ao gosto e à identificação com uma modalidade, seguida pela oportunidade de contato com a natureza (13,9%), vivências de sensações e emoções que os esportes de aventura propiciam, como adrenalina (8,3%), prazer (2,8%), bem-estar (2,8%), satisfação (2,8%), imprevisibilidade (2,8%), calma (2,8%) e superação de limites (2,8%). O fato de gostar de esportes de aventura ao ar livre (11,1%) e, ainda, de esportes

em geral (8,3%), o gosto pelo risco e desafio (8,3%) e o ambiente de prazer e desafiador (2,8%) também foram relatados. Ainda houve dificuldade na busca pela saúde (5,6%), fuga da rotina (2,8%), influência da família (2). Dados importantes para se compreender como os esportes de aventura possuem vários aspectos positivos, e que neles os riscos são um dos principais agentes motivadores daqueles que querem começar a sua prática.

O estudo II aborda a influência que o consumo de bebidas alcoólicas e o tabagismo têm com a inatividade física no lazer. Mesmo não tendo a questão do risco nos esportes de aventura, nos mostra alguns fatores importantes sobre o lazer de alguns adolescentes que participaram do estudo. O lazer também foi alvo do presente estudo, por este motivo o incluímos. Os autores verificaram se há associação entre tabagismo e baixo nível de atividades físicas no lazer. Porém o estudo também apontou que adolescentes que consumiam bebidas alcoólicas e fumavam tinham menos chances de serem inativos no lazer se comparando aos não expostos. Isso pode se explicar pelo fato de as atividades físicas serem realizadas em eventos de lazer no qual o consumo de bebidas alcoólicas está ligado. Portanto, fatores de risco de dano (beber, fumar) parecem estar associados a fatores protetores (esporte).

O terceiro artigo foi selecionado pelo contexto total de pertencer a uma importante discussão para a educação física. O risco que a ausência, de lugares apropriados para sua prática e da ausência de lazer, pode afetar no desenvolvimento da criança, como a escassez de lugares e momentos destinados especialmente para o lazer e a atividade física acabam se tornando um risco para o desenvolvimento das crianças que enfrentam estes problemas. Afinal a prática não será bem-sucedida sem um espaço adequado. Muitas das crianças por não terem acesso a um local apropriado acabam praticando esportes e tendo lazer em lugares sem estrutura que as oferecem riscos e também risco na execução da atividade esportiva, considerando este um problema para a educação física. O risco neste aspecto diz respeito a quanto pode ser prejudicial a uma criança praticar esportes em locais inadequados. Esse aspecto não foi discutido com vistas a encontrar soluções.

O quarto artigo analisado trata de como o risco de fraturas em quedas de idosos pode ser diminuído com a prática de atividade física. Equilíbrio e a força adquiridos durante os exercícios podem ser um instrumento para melhorar as variáveis relacionadas à prevenção do risco de quedas. Podemos identificar que este artigo apresentou uma solução ao risco, que, no caso, foi o treinamento combinado.

No senso-comum a alusão à Lei de Murphy é a predominante para explicar a gestão de riscos. Todavia, conforme investigamos, não se trata de uma proposição teórica, mas apenas uma reflexão anedótica a respeito da importância de calcular os riscos.

Ulrich Beck é nossa referência sobre a sociedade que se organiza em resposta ao risco, a chamada sociedade de risco. De acordo com Beck (1986), o risco é um estágio intermédio entre a segurança e a destruição. O pensamento e ação são determinados de acordo com a percepção dos

riscos ameaçadores, é o futuro algo produzido inexistente que forja o presente.

Os riscos têm fundamentalmente que serem vistos com antecipação, com destruições que ainda não ocorreram, mas que são iminentes, e que justamente neste sentido, já são reais hoje. Ou seja, os riscos exprime-se sobretudo um componente futuro, e isto nos esportes de aventura aplica-se de maneira que, é necessário calcular o risco antes executá-lo, e assim podemos também citar a Lei de Murphy, onde se baseia em, "se algo tem a mais remota chance de dar errado dará errado" que se encaixa perfeitamente em nossa análise sobre os riscos nos esportes de aventura, e ressalta ainda mais o quanto é importante calcular os riscos para a execução dos esportes de aventura.

Conclusões

Concluimos, de fato, que há relação entre esporte de aventura e gestão de riscos, o que é referendado nos artigos analisados. A relação é de que a gestão de riscos proporciona a segurança do praticante. Os princípios mais recorrentes foram: (a) a principal motivação para prática de aventura é o lazer, (b) supõe-se que a informação pode diminuir o preconceito a respeito da busca recreativa pelo risco, (c) a produção aponta que quanto maior a familiaridade com a prática a percepção do risco é diminuída.

Este estudo foi feito com base em artigos. Parte da discussão sobre lazer e risco está em livros, o que é um limite do estudo. Logo, sugerimos estudos de revisão integrativa para melhor alcançar o estado da arte sobre o tema.

Por fim, como o risco é pouco analisado teoricamente, a área acadêmica ainda pouco contribui para a gestão de riscos nos esportes de aventura, o que situa o limite da Educação Física em ofertar métodos seguros para a vivência esportiva (lazer, ensino, rendimento) da aventura.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC-AF.

Referências

BECK, U. **Sociedade de Risco**: rumo a uma outra modernidade. Editora 34, 1986.

GONÇALVES, J; COZZA, J; SOUZA, F. G.; PEREIRA, M. P. V. C; FARIAS, G. O. Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Rev. pensar a prática**, v.23, 2020.



MENDES, J. M. **Urich Beck**: a imanência do social e a sociedade do risco. Editora Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, L 1º, 2015.

MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. Esporte de risco e risco no esporte: uma análise do risco percebido no voo livre. **Rev. educ. fis. UEM**, v.25, n.1, 2014.